


**ANTAGONISMO DE UMA ESTRUTURA ESTRUTURADA E O ABISMO  
ESTRUTURANTE NO COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL: COMPARAÇÃO  
BRASIL E RÚSSIA**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-057>

**Aloísio Cássio dos Santos**

E-mail: professorcassioetec@gmail.com

**Vitoria Santos de Oliveira**

E-mail: oliveiravitorias533@gmail.com

**Gabrielli Duarte Romeiro**

E-mail: gabrielliduarteromeiro637@gmail.com

**Julia Araújo Lima**

E-mail: juliaaraujo0901@icloud.com

**Manuela Saia**

E-mail: manusaia4933@gmail.com

---

**RESUMO**

A Revolução Russa de 1917 foi uma tentativa de combater a profunda desigualdade social da Rússia czarista, fruto de séculos de uma estrutura social rígida. No final do século XIX e início do XX, a Rússia vivia uma industrialização tardia, o que agravou as condições precárias da classe trabalhadora, com falta de direitos e exploração nas fábricas. As ideias marxistas sobre a revolução enfrentaram desafios, pois a maior parte da população, composta por camponeses e operários, continuava à margem do progresso. As divergências entre Marx e os populistas russos tornaram difícil a implementação da revolução em uma sociedade agrária.

No Brasil contemporâneo, a desigualdade social também é alarmante, com um Coeficiente de Gini elevado, posicionando o país como um dos mais desiguais do mundo, refletindo desigualdade em áreas como empregos, alimentação, educação e lazer. Embora os contextos históricos e políticos sejam distintos, ambos os países enfrentam problemas estruturais que excluem as classes menos favorecidas e dificultam sua mobilidade social.

Este artigo propõe uma análise comparativa entre Brasil e Rússia, investigando como os sistemas políticos e econômicos contribuem para a perpetuação da desigualdade. Com base em autores como Bourdieu e Piketty, o estudo busca identificar as causas dessas desigualdades e sugerir reformas para enfrentá-las, destacando a importância de discutir o papel das instituições políticas e legislativas na manutenção dessas disparidades sociais.

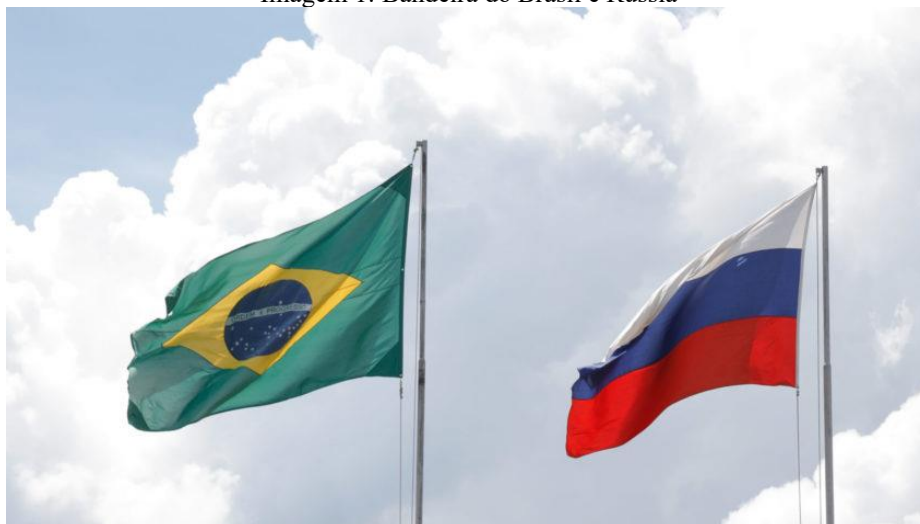
**Palavras-chave:** Desigualdade. Comparação. Brasil. Rússia. História.



## 1 INTRODUÇÃO

A Revolução Russa de 1917 representou uma tentativa radical de enfrentar a profunda desigualdade social que permeava a Rússia czarista, um fenômeno enraizado em séculos de estrutura social rígida. No final do século XIX e início do XX, a Rússia vivia uma industrialização tardia que resultou em condições severas para a classe trabalhadora, marcada pela ausência de direitos trabalhistas básicos e pela exploração extrema nas fábricas, muitas vezes sob controle militar (Benedini, 1976). As ideias marxistas, que defendiam a revolução como um produto inevitável do desenvolvimento do capitalismo, se depararam com a realidade de uma sociedade onde a maioria da população, composta por camponeses e operários, permanecia à margem do progresso. As divergências teóricas entre pensadores como Marx e os populistas russos complicaram ainda mais esse cenário, gerando intensos debates sobre a viabilidade de uma revolução em uma sociedade predominantemente agrária. A contemporaneidade brasileira reflete, de maneira inquietante, aspectos semelhantes àqueles vividos na Rússia pré-revolucionária. O Brasil, com um Coeficiente de Gini que alcançou seu pico em 2018 e, apesar de uma leve redução em 2022, ainda mantém um alarmante índice de 74%, posicionando-se como o 2º país mais desigual do mundo, apenas atrás da África do Sul. Essa realidade destaca a persistência de desigualdades profundas, que se manifestam através da falta de empregos dignos, insegurança alimentar e acesso restrito à educação e lazer. Apesar das diferenças em contextos históricos e políticos, tanto a Rússia czarista quanto o Brasil atual enfrentam problemas estruturais que perpetuam a exclusão social e dificultam a mobilidade das classes menos favorecidas. A desigualdade social é um fenômeno multifacetado que envolve a distribuição desigual de rendimentos e o acesso a serviços essenciais, sendo crucial compreender suas raízes históricas e sociais. Este artigo propõe uma análise comparativa entre Brasil e Rússia, enfatizando como os sistemas políticos e econômicos de ambos os países criam obstáculos à eficácia das políticas públicas destinadas à redução da desigualdade. A partir de uma perspectiva teórica que dialoga com as obras de autores como Bourdieu (1984) e Piketty (2014), este estudo busca não apenas identificar as características das desigualdades sociais em cada país, mas também propor reformas que possam enfrentar os desafios persistentes, o presente trabalho buscou investigar o papel das instituições políticas e dos poderes legislativos do Brasil e Rússia, de modo a corroborar em como estes elementos contribuíram, mantiveram ou até mesmo eliminaram as desigualdades sociais, assim como a relevância deste debate na atualidade.

Imagem 1: Bandeira do Brasil e Rússia



Fonte: Brasil quer usar sua influência com Rússia, diz Reino Unido. Poder 360. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/i hm3BPvvTC9jnYxRA>. Acesso em 27 de novembro de 2024

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as diferenças políticas e ideológicas entre Brasil e Rússia, destacando suas estruturas de governo e como estas afetam na desigualdade social, explorando as raízes históricas, políticas e econômicas, considerando as implicações do capitalismo de mercado e do socialismo no desenvolvimento de políticas sociais na criação de desigualdades estruturadas ao longo do tempo.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Comparar o abismo estruturante nas dinâmicas sociais e econômicas do Brasil e da Rússia, refletindo sobre as barreiras invisíveis que perpetuam a desigualdade e limitam as oportunidades de mobilidade social, de modo que exprima os desafios das políticas atuais de ambos, como a crise brasileira e a consolidação do poder na Rússia de abertura política na Rússia.

- Refletir sobre as possíveis soluções para reduzir o abismo estruturante que perpetua a desigualdade social em ambos os países, considerando o papel das reformas institucionais, movimentos sociais e a ação coletiva em direção a um modelo mais equitativo de desenvolvimento.

- Examinar as contradições entre as intenções políticas e os resultados práticos no combate à desigualdade social no Brasil e Rússia, investigando como os antagonismos entre diferentes grupos de poder e interesses estruturam as respostas à pobreza e à distribuição de riqueza

## 3 METÓDOS

Este artigo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de História da 3ª série do Ensino Médio da ETEC Professor Massuyuki Kawano, localizada no município de Tupã, SP. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa para a análise comparativa entre o Brasil e a Rússia no combate



à desigualdade social, com ênfase no papel do poder legislativo nas repúblicas. A ação de formação se deu tanto dentro quanto fora da sala de aula, utilizando discussões, reflexões e reuniões para explorar o tema. Foram levantados dados, características, curiosidades e análises críticas para fundamentar a pesquisa. Inicialmente, o professor dividiu os grupos com os temas, e a líder partilhou as tarefas com o objetivo de distribuir de forma eficiente, organizando-os para que não houvesse sobrecarga. Por conseguinte, os membros do grupo realizaram pesquisas baseadas nos critérios estabelecidos pelo professor, com o intuito de obter uma compreensão sólida sobre o papel do poder legislativo no Brasil e na Rússia e como ele impacta a desigualdade social, através de artigos científicos, pesquisas bibliográficas e webgráficas para o aprimoramento de ideias, do próprio trabalho e adquirir embasamento teórico. Essa fase foi crucial para que os participantes pudessem aprofundar seus conhecimentos e criar embasamento teórico consistente. Em síntese, a última etapa foi análise e interpretação de dados estatísticos para compreensão da Desigualdade Social histórica. Por fim, o artigo foi finalizado e revisado com o intuito de esclarecer a importância do poder legislativo no combate à desigualdade social no Brasil e na Rússia, destacando como essa instituição pode atuar para promover mudanças estruturais em ambos os contextos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Rússia e Brasil possuem diferenças notórias, que podem ser observadas no clima, na história e até mesmo na cultura, contudo há uma semelhança entre os dois países, a economia. A comparação da evolução do PIB de Brasil e Rússia entre 2010 e 2017, destacando as diferenças nas trajetórias econômicas. Ambos enfrentaram recessões, mas o Brasil sofreu uma crise mais profunda, especialmente em 2015, enquanto a Rússia, apesar de retrações, mostrou maior resiliência. A Rússia, devido à sua posição no mercado de energia, conseguiu se recuperar melhor, ao contrário do Brasil, que dependia de commodities mais voláteis e enfrentou uma crise política severa. A gestão econômica mais eficaz da Rússia, incluindo austeridade e controle da inflação, permitiu uma recuperação mais sólida em comparação ao Brasil. Apesar da Rússia ter se mostrado mais concisa durante a crise, isso não isentou a população de sentir os efeitos, os salários diminuíram e os russos ainda não conseguiram recuperar seu poder de compra. Embora o sistema político tenha mudado desde a Rússia czarista, o país ainda apresenta grande desigualdade, tal desigualdade que se assemelha muito com o Brasil, ambos os países apresentam grande concentração de renda, com uma pouca parcela da população detentora da capital enquanto a maior parte da população está na linha da pobreza ou abaixo dela. Isso evidencia que apesar dos países terem histórias e gestões completamente diferentes a desigualdade é algo presente nos dois.

Imagem 2: Gráfico comparativo do PIB do Brasil e Rússia

**Produto Interno Bruto (PIB)**

Em %



Fonte: FMI



FMI. Brasil 'empata' em desigualdade e toma goleada da Rússia em educação. São Paulo: BBC, em fase de elaboração. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44542282>. Acesso em: 10 out. 2024.

## 5 CONCLUSÃO

A desigualdade social e educacional no Brasil e na Rússia compartilham desafios semelhantes. No Brasil, a concentração de renda e o acesso desigual à educação agravam o problema. Na Rússia, a transição para a economia de mercado nos anos 1990 aumentou a desigualdade, com concentração de riqueza em uma elite e acesso limitado à educação. Em ambos os países, a desigualdade educacional reforça a social. Para enfrentá-la, sugerem-se medidas como integração entre níveis de ensino, políticas afirmativas e maior apoio financeiro a estudantes de baixa renda.



## REFERÊNCIAS

BENEDINI, M. A Revolução Russa e suas consequências. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

PIKETTY, T. O capital no século XXI. Tradução: Monica Baumgarten de Bolle. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. DE FEO, A. O sistema econômico soviético: transformações e legados. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2005.

KUZNETSOV, A. Desigualdade e desenvolvimento econômico na Rússia contemporânea. Moscou: Russian Academy of Sciences, 2013.

OBRAZKOVA, I. Educational reforms and social inequality in post-Soviet Russia. *Journal of Comparative Education*, v. 29, n. 3, p. 68-69, 2013.

RODRIGUEZ, P. Políticas públicas para redução da desigualdade: lições do Brasil e da Rússia. São Paulo:

FGV, 2022. FMI – FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. *World Economic Outlook: Gross Domestic Product 2010-2017*.

Washington, D.C.: FMI, 2018. BBC. Brasil ‘empata’ em desigualdade e toma goleada da Rússia em educação. São Paulo: BBC News Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44542282>. Acesso em: 10 out. 2024